

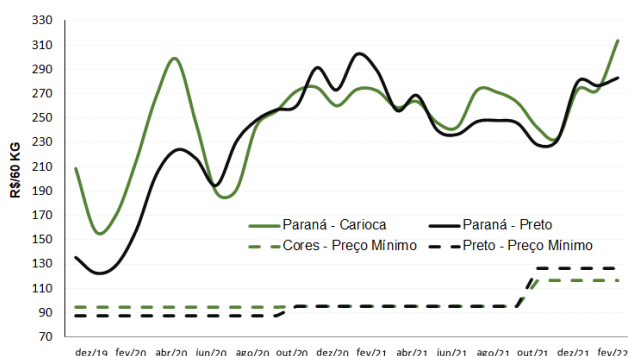
FEIJÃO – 18 a 22.04.22

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	295,00	348,43	348,43	18,1	-
Paraná	60kg	248,33	298,75	324,74	16,5	8,7
Bahia	60kg	260,00	320,00	320,00	23,1	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	248,54	252,60	236,49	- 4,8	- 6,4
Rio Grande do Sul	60kg	259,76	271,77	245,08	- 5,7	- 9,8
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	300,00	ND	ND	-	-
Feijão comum preto	60kg	302,50	315,00	310,00	2,5	- 1,6

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, a semana encerra com uma melhora nas cotações. Na segunda-feira dia 18.04, o movimento de compradores foi considerado bom, provavelmente devido ao feriado de Tiradentes, o que fez com que muitos comerciantes antecipassem suas compras, influenciando positivamente nos preços de todo o grupo carioca. Contudo, nos demais dias, não houve interferência nos preços. Diante dos variados padrões colocados à venda, alguns foram rapidamente negociados, pois quem necessitava de tal produto não teve outra saída a não ser o de aceitar o preço pedido, o que contribuiu, também, para a valorização dos preços.

Assim, o produto extra nota 9,0 foi cotado, em média, a R\$ 395,00 a saca, ou seja, 1,3% acima do registrado no período anterior, e o especial em R\$ 385,00. A maior parte das ofertas do produto recém-colhido continua sendo dos estados de Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.

No 7º acompanhamento da temporada 2021/2022, realizado por técnicos da Conab e divulgado na quinta-feira (07.04), os números indicam que o país deve colher 3,1 milhões de toneladas, apresentando um aumento de 7,6%, em relação à safra anterior, ou 221,0 mil toneladas a menos.

De acordo com o levantamento, deixou-se de colher na 1ª safra algo em torno de 43,4 mil toneladas. Na 2ª safra a previsão é de 1.369,2 mil toneladas, aumento de 20,3%, 425,6 mil toneladas deverão ser colhidas nas Regiões Norte/Nordeste, e 943,6 mil toneladas no Centro Sul do país. Já para a 3a. safra a estimativa é de 812,2 mil toneladas com previsão de colheita a partir de julho.

Cabe mencionar que a produção mencionada na 3ª e última safra está baseada nos números da safra anterior, até que a definição de intenção de plantio, por parte dos produtores seja firmada, devendo essa ocorrer em alguns estados a partir do próximo mês.

De modo geral, o clima está favorecendo o desenvolvimento da 2ª safra em quase todas as regiões produtoras do país. No Paraná, principal estado produtor, a quantidade colhida, até o momento, ainda é pequena em função do atraso no plantio, e trata-se de áreas semeadas em janeiro. A tendência é de oferta apertada até o final deste mês de abril. No entanto, com a intensificação e concentração da colheita esperada para maio, e caso se confirmem os números de produção, a tendência é de preços em queda.

Segundo a Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná - DERAL, referentes a 18.04.22, as lavouras se encontram nas seguintes condições: 15% média e 85% boa, e nas seguintes fases: 7% em desenvolvimento vegetativo, 29% em floração, 50% em frutificação e 14% em maturação.

De acordo com as informações acima, grande parte das lavouras se encontram nas fases de floração a enchimento de grãos, períodos em que são mais exigentes em água. Assim, os próximos dias serão importantes para a definição do potencial produtivo das lavouras, pois há necessidade de boas precipitações num curto espaço de tempo.

Feijão Comum Preto

O mercado continua fraco, com poucos negócios, apresentando significativas quedas de preços para o produtor e no atacado. Em função do aumento da área plantada e das boas condições climáticas durante o ciclo vegetativo das lavouras, até o momento, espera-se um volume de produção superior em aproximadamente 130 mil toneladas a colheita de 2021. Como consequência, a partir deste mês, os preços que já se encontram em queda, tendem a ficar ainda mais pressionados. Por se tratar de um mercado restrito, qualquer excedente de oferta gera dificuldades para colocação alternativa do produto, o que, por sua vez, exerce pressão baixista nos preços.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os corretores e, principalmente os produtores, se encontram inflexíveis nas suas pedidas, visando, na pior das hipóteses, manutenção dos atuais valores. Tal situação está condicionada a performance da 2ª safra, prevista para entrar no mercado a partir deste mês de abril.